

# Terá uma bela surpresa



O anjo da guarda de Raymundo aparece na Capela Magnificat e lhe ensina uma oração sobre a Sagrada Face: “Entregamos nas mãos co-redentoras de vossa muitas vezes Santa Mãe a tarefa de continuar trazendo até nós a vossa Sagrada Face, para lembrarmos de que também somos à imagem e semelhança do Deus Todo-poderoso”.

## **21 e 26 de janeiro de 1997**

Esta madrugada, Nossa Senhora me disse após ditar a mensagem semanal:

– Nesse próximo domingo, desejo que não saia de casa. Que isso aconteça somente para participar da Missa. Depois permaneça em casa, e o tempo que puder, esteja na Capela Missionária. Se seguir o que lhe peço, terá uma bela surpresa.

Fiquei sem saber o que fazer, mas com o firme intuito de atender o que Nossa Senhora havia me pedido.

O domingo chegou com uma manhã linda, e assim foi todo o dia. Levantei um pouco ansioso me preparei para ir à Missa. Mais

tarde, voltando para casa, fiquei à espera do que poderia acontecer. Ia à capela... ao jardim... à sala de visitas... de quando em quando voltava à capela.

Eu estava com um marceneiro trabalhando na capela, o que me incomodava. À tardinha ele me disse que estava cansado, que ia tomar um banho e depois descansar.

Fiquei sozinho na capela, numa doce penumbra causada pela tarde. Pensava no que havia escutado de Nossa Senhora: “Se seguir o que lhe peço, terá uma bela surpresa”. O dia já findava e não havia acontecido nada de especial que me chamasse a atenção, quando de repente escutei tocar a campainha do portão. Num gesto automático, saí da capela e fui ao portão ver quem era.

Era um rapaz de aproximadamente 16 anos. Estava todo de branco, uma roupa sem mancha alguma. Olhos castanho-claros, brilhantes, pele alva e cabelos curtos castanho-claros, quase louros. Mas o que mais me chamou a atenção foi que ele estava descalço. Ele me disse:

– A paz do Senhor Deus nosso Pai esteja com você. Posso entrar?

Eu, sem saber o que fazer, completamente surpreso com a inesperada e estranha visita, o convidei então para entrar. Perguntei-lhe quem era, por que estava à minha porta e a mando de quem.

Ele respondeu com uma surpreendente firmeza na voz:

– Podemos conversar na Capela Missionária?

– Podemos, mas quem é você?

– Vamos à capela, lá será esclarecido.

Ele entrou e me pediu que seguisse à frente. Não consigo explicar por que obedeci o rapaz, e comecei a andar em direção

à capela. No meio do caminho resolvi olhar para trás, para verificar se ele me acompanhava. Ele estava parado, e me observava.

– Venha, a capela é logo ali...

– Eu sei – ele respondeu.

E começou a me acompanhar mais de perto. Entramos na capela, eu me sentei e ele se sentou ao meu lado. Perguntei novamente:

– Quem é você? O que deseja?

– Raymundo, Jesus e Maria decidiram que eu viesse ao seu encontro e pedisse que divulgasse, com o maior entusiasmo possível, o presente que lhe deram neste Natal.

Mais surpreso ainda, perguntei:

– Que presente?... Explique, por favor. Quem é você?

– O presente você sabe, pois está fazendo um belo altar para recebê-lo.

– Você está se referindo ao corporal que ficou manchado de tinta e nele apareceu o rosto de Cristo?

– Sim, isso mesmo.

– Mas quem é você?

– Sou aquele que foi designado para permanecer ao seu lado até o fim dos seus dias.

– Você é um anjo?

– Para que compreenda, estou autorizado a dizer que sim.

Quando ele disse isto, lembrei-me perfeitamente do semblante dos anjos que precederam a Medalha Missionária e daquele garoto que encontrei na Basílica de Lourdes, quando comunguei a Hóstia que havia aparecido na minha mão.

Eram parecidos. O mesmo sorriso, semblante sereno e, apesar de terem diferenças físicas, havia algo nele que era comum aos demais. Alguma semelhança, alguma correspondência... Não consigo explicar as diferenças e as semelhanças ao mesmo tempo. Mas existiam.

Nisso eu me levantei encostei no altar. Passei então a rezar: “Vinde, Espírito Santo, sede a minha força e o meu entendimento”.

Ele me disse:

– Não tenha medo. Não vim lhe fazer mal algum, apenas lhe trazer esta mensagem do Senhor Jesus e de sua Mãe Santíssima, e peço que escreva o que vou lhe ditar.

Eu tinha levado a pasta em que recebo as mensagens semanais para a capela. Completamente perplexo com o que estava acontecendo, preparei-me para escrever.

Ele ditou uma bonita oração, que escrevi de uma só vez, sem titubear, no papel que estava na pasta:

“Meu Jesus querido,

Permitistes que vossa Mãe Santíssima realizasse o milagre de imprimir no pequeno corporal a vossa Sagrada Face, com a recomendação de que vos vejamos refletido em todas as imagens que representam as visitas dela à Terra.

Permiti-nos, Jesus querido, que possamos realizar em todo o mundo o milagre de fazer cair o preconceito e ver em todos os nossos irmãos, independente de raça, credo ou cultura, também o reflexo do vosso amor, para que tenhamos ciência de que somente através desse amor poderemos chegar até vós.

Entregamos nas mãos co-redentoras de vossa muitas vezes Santa Mãe a tarefa de continuar, através dessas imagens, trazendo até nós a vossa Sagrada Face, para lembrar-nos de que também somos à imagem e semelhança do Deus Todo-Poderoso, e que

sejamos dignos disso.

Amém”.

Terminada a oração, ele completou:

– O Senhor e sua Mãe Santíssima desejam que faça constar no verso do que publicar do corporal o texto desta oração. Eles desejam fornecer a todos graças abundantes. Se rezarem com fervor estas palavras, farão descer no meio de todos a força dos seus Corações unidos, para que não caiam na tentação do desamor e, por consequência, de discórdias que os levem a guerras e lutas desnecessárias.

Fiz menção de tocá-lo, e ele disse:

– Por favor, não me toque. Que a bênção do Deus Pai Todo-poderoso fique com você e com todo o grupo missionário.

Quando ele começou a sair da capela, eu lhe disse:

– Por favor, que coisa mais louca... Como vou escrever isso?...Ninguém vai acreditar em mim.

– A oração, você já fez. O acontecido, escreva e não se preocupe. O Senhor Jesus e sua Mãe Santíssima farão o necessário.

Ele caminhou então para o portão de saída e se foi.

Passados alguns segundos, depois de me refazer do susto, dirigi-me correndo ao portão. Não havia ninguém. Voltei para dentro de casa, perguntando se tinham visto o rapaz, mas ninguém o tinha visto.

Para não me esquecer de nada do que aconteceu, sentei-me à máquina e procurei relatar o fato com a maior exatidão.

**Referência:** LOPES, Raymundo. Terás uma bela surpresa. In:

LEMBI, Francisco (Org.). **Diálogos com o Infinito**. Belo Horizonte: Magnificat, 2007. p. 137-140.